

# Indústrias de defesa na França e na Europa: surgimento, mutaçõess, perspectivas de evoluçãoo

Dr Hélène Masson  
Pesquisadora Senior  
Responsavel do Departamento Defesa & Industrias  
Fondation pour la recherche stratégique (FRS, Paris)

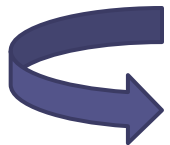
6 août 2013 –VIIENABED

# A base industrial de defesa: definição (es)

- ❑ *"Conjunto das empresas que estão dependentes, a diversos graus, dos orçamentos de defesa e dos quais o próprio Estado está dependente para obter os equipamentos necessários para cumprir a sua missão de Defesa nacional"* (J.Dunne)
  
- ❑ Classificação das empresas em 3 grupos:
  - 1 - as unidades que concorrem para a produção de sistemas de armas e de equipamentos letais (da P&D até manutenção)
  - 2 - as unidades que fornecem produtos não letais mas estratégicos (combustível, veículos)
  - 3 - as unidades que fornecem produtos correntes usados pelas forças armadas (comida, vestidos)

# A base industrial de defesa: definição (es)

- ❑ **Dificuldades para identificar e delimitar o setor industrial do armamento.** Dois razoes principais:
  - ✓ Dificuldade de determinar precisamente o caráter militar ou civil de alguns materiais.  
É a **destinação dos produtos**, mais do que a natureza intrínseca, suas características ou suas tecnologias que incorporam, que permite classificar como "armamento".
  - ✓ A pertinência de empresa a este setor não é exclusiva da pertinência simultânea a um ou vários outros setores industriais.



Dificuldade de medir o peso desta industria

# O papel pivô do Estado

- ❑ "Razão de ser" do setor o distrital de defesa: produzir os meios de defesa = ferramenta para a política de segurança e defesa.
- ❑ Pela demanda pública de armamento, sua forma, seu conteúdo, seu volume, o Estado estabelece o nível de ambições da sua defesa e o grau de autonomia desejado (**soberania operacional**)  
Exigência particular: **segurança do abastecimento**
- ❑ Exportações de armamento: significação política e diplomática: razão do controle do Estado.



Indústrias de defesa : valor econômico e valor estratégico  
Tecnologias e ativos específicos

Historicamente, a supervisão pública do setor do armamento devia responder a **4 objetivos**:

- ✓ **objetivo político**: jamais depender de uma decisão estrangeira no setor do equipamento militar
- ✓ **objetivo tecnológico**: conservar uma vantagem no domínio das tecnologias militares, assegurando no mesmo tempo um máximo de confiabilidade a estas técnicas
- ✓ **Objetivo militar**: o estado deve a cada instante conservar a capacidade de construir uma força de reação eficaz para enfrentar todas as ameaças súbitas
- ✓ **Objetivo economico e industrial**: evolução do setor industrial tem consequências no emprego e desenvolvimento regional

(J.P.Hébert)

# Indústrias de defesa e políticas orçamentárias

Estado = cliente dos bens e serviços produzidos  
Papel determinante na emergência,  
desenvolvimento, perenidade das atividades  
industriais e tecnológicas de defesa

*«O estado pode influir no tamanho da indústria, da sua estrutura, das entradas e saídas, dos preços, e lucros, eficácia, a propriedade, e o nível técnico, através das suas decisões de aquisição ( que, para quem, a que preço) e de outras políticas mais globais » (Dunne)*



**Política industrial : via aquisição de equipamentos  
+ política de apoio P&D e inovação**

# França : surgimento e mutação da indústria de defesa (I)

Historicamente, este sistema está marcado pela importância do papel do Estado na sua constituição e seu funcionamento

❑ 1945 : organismos públicos de pesquisa científica (comissária para a energia atômica - CEA : ONERA para o domínio civil e militar)

1960s : criação da poderosa **Delegação Ministerial do Armamento (DMA)**  
centralização das decisões relativas aos programas de armamento  
+ **Direção das Pesquisas e Meios de Ensaio (DRME)**  
coordenação das atividades de P&D e inovação militar

❑ Lançamento de grandes programas ( nuclear, defesa, espacial): vontade de independência nacional

❑ Ferramentas de planificação a longo prazo ( planificação a 15-20 anos + lei de programação militar)

# França : surgimento e mutação da indústria de defesa (II)

## □ 50s-80s: modo de regulação administrada

- ✓ Concentração industrial ao redor de 5 grandes grupos, cada um líder no seu setor (Thomson, DCN, Aerospatiale, Dassault Aviation, GIAT Industries = 2/3 prod. armamento)
- ✓ Setor público dominante: estabelecimentos de estado , ou arsenais, estabelecimentos públicos, companhias nacionais
- ✓ Influência da DGA (ex DMA+DRME)
- ✓ Mercados não concorrenciais

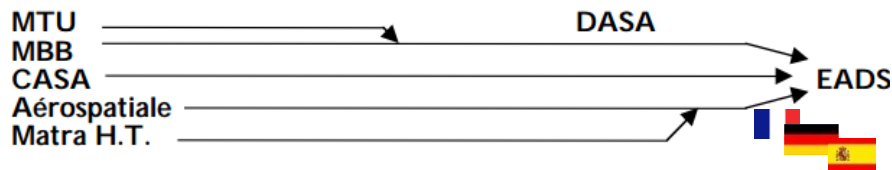
## □ Fin 80s-90s: mutações

- ✓ Contexto de ajustamento e contração das despesas militares
- ✓ Freio econômico (P&D, custo dos sistemas)
- ✓ Pressão europeia com criação de mega grupos (Reino Unido, Alemanha )

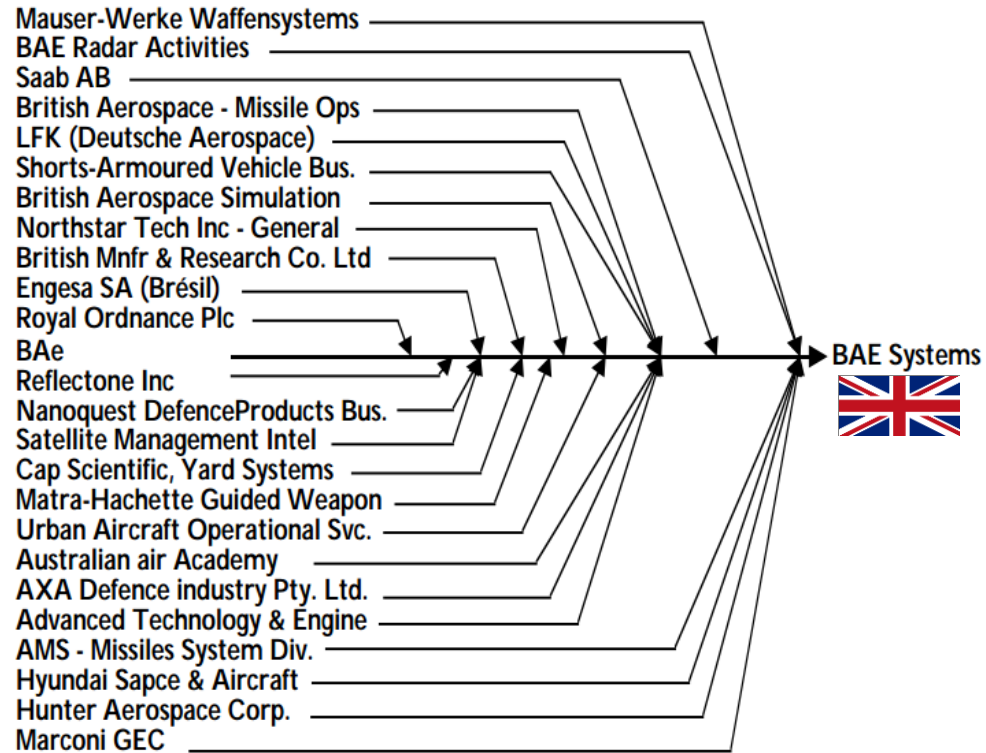
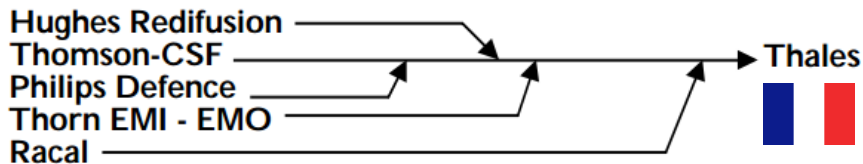
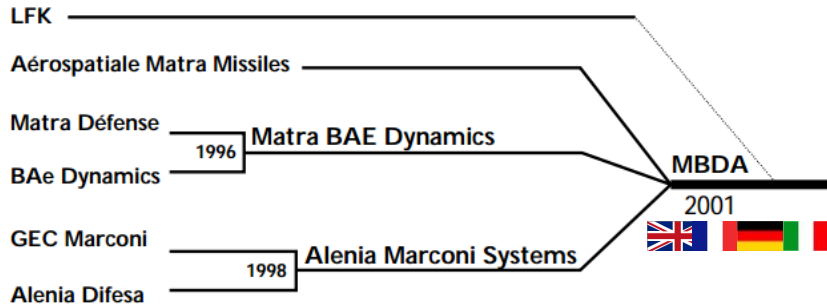
**Mudança de estatutos das empresas (abertura do capital) + alianças europeias (joint ventures e filiais comuns ao redor de programas em cooperação)**



# Fim 90s-2000s: privatizações, concentrações nacionais, aproximação europeia



## MBDA : fusion entités missiles EADS, BAE Systems et Finmeccanica



# França : surgimento e mutação da indústria de defesa (III)

## □ 2000s-2010s

- Introdução na bolsa e abertura de capital: **lógica financeira** (mas o Estado francês fica presente no capital: Nexter, DCNS, Thales, EADS, Safran, SNPE)
- Pesquisa do **tamanho crítico** + pesquisa de **sinergias internas**
- Cessão de ativos não rentáveis e/ou demais afastados do foco de negócio
- Operações de crescimento externo sob segmentos portadores de crescimento
- Importância das vendas no exterior = lógica de conquista de mercados
- **Estabilidade do top 10** dos fornecedores das FFAA francesas (Dassault Aviation, EADS, Thales, Safran, Nexter, DCNS, RTD/Panhard, Areva TA, et SNPE)= 80% do pedido público francês de armamento

# França : relações Estado / Empresas e política industrial

## ❑ Política "industrial de acompanhamento"

- Transição de uma abordagem direta e explícita (60s-90s) a uma estratégia de influencia sob a conduta das empresas ( então abordagem indireto e política implícita) a partir dos anos 2000
- Hoje as empresas são autônomas em relação ao funcionamento e orientações estratégicas

## ❑ Principais ferramentas de ação instigados pela DGA

- Ferramenta da encomenda publica (estratégia de aquisição)
- Financiamento da pesquisa de defesa (planos de estudos preliminar, política de demonstradores tecnológicos etc.)
- Vigilância e acompanhamento da base industrial (em particular das empresas com as atividades mais sensíveis, grupos maiores e PME inovadoras)
- Política de cooperação / parceria bi/multilaterais / UE/OTAN
- apoio a exportação

# Vínculos "privilegiados" com fornecedores domésticos

AEROSPATIAL	FR	Esp	AL	UK	IT	SU
Aviões de Combqte	Dassault Aviation	BAE Systems + Finmeccanica/Alenia Aeronautica + EADS/Cassidian (Eurofighter GmbH)				SAAB AB
Aviões de treinamento				BAES	Finm. /Alenia	
Aviões de transporte pesados	EADS/Airbus Military					
Helicópteros	EADS/Eurocopter			Finm./Agusta Westland		
Misseis	MBDA <i>Safran</i>		MBDA <i>Diehl BGT</i>	MBDA <i>Thales UK/ Raytheon</i>	MBDA	<i>Saab BD</i>
Drones (MTOW < 2T)	Fournisseurs multiples					
Drones (MTOW >2T)	Dassault Aviation		EADS	BAE Systems	Finm. /Alenia	
Espacial	EADS Astrium Thales Alenia Space	EADS Astrium	EADS Astrium <i>OHB</i>	EADS Astrium	Thales Alenia Space	
motores	SAFRAN/ Snecma			Rolls Royce <i>(achat MTU)</i>	<i>Avio (racheté par GE)</i>	

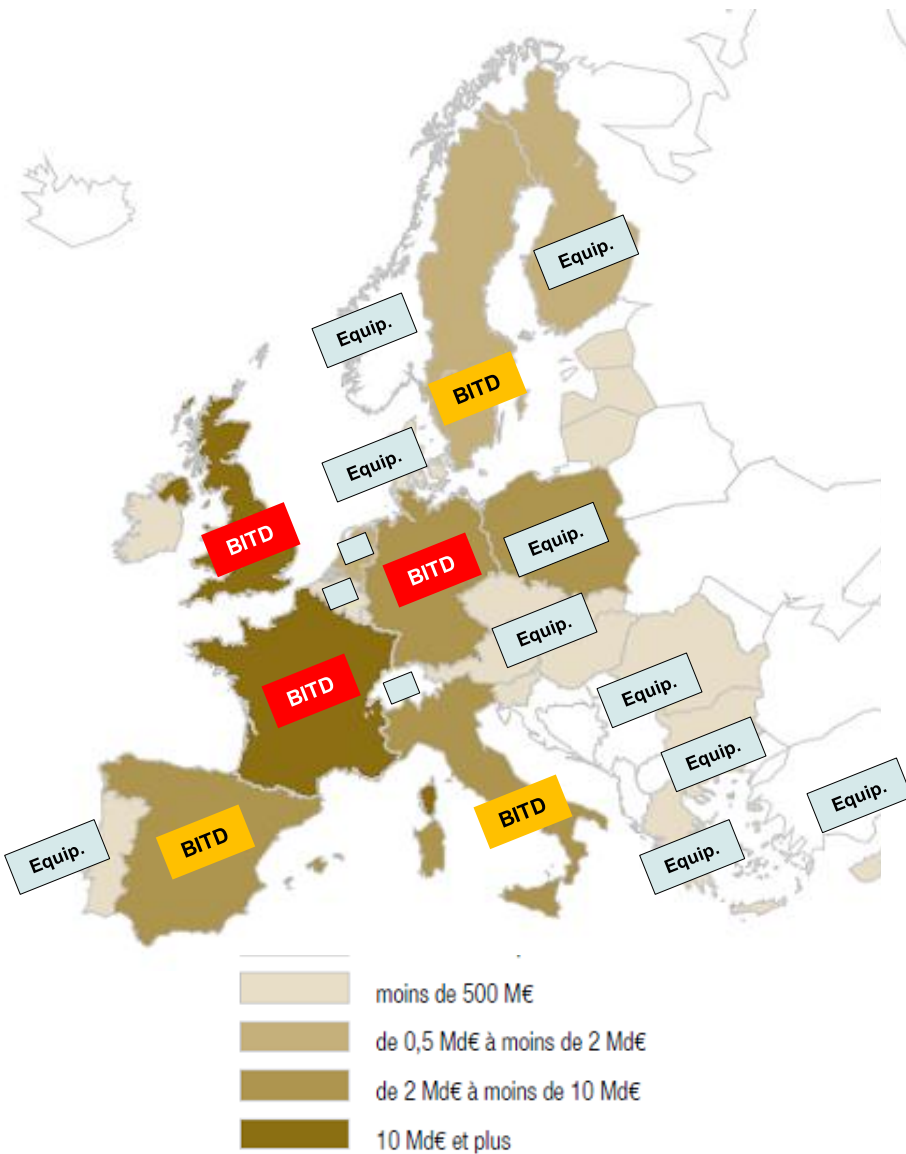
**+ Bases équiementières (sous-traitants)**

TERRESTRE	FR	Esp	AL	UK	IT	SU
Char de combat principal	Nexter	GDELS	KMW	BAES GDELS		
Véhicules de combat d'infanterie chenillés		GDELS	KMW	GDELS	Oto Melara/Iveco	BAES Hägglunds
Véhicules à roues (légers, moyens blindés, transport blindé)	Nexter RTD/Panhard	GDELS	KMW Rheinmetall	GDELS	Oto Melara/Iveco	
Système d'artillerie/canon automoteur	Nexter	GDELS	KMW Rheinmetall	GDELS	Oto Melera	BAES Bofors

NAVAL	FR	Esp	AL	UK	IT
Submarino nuclear estrategico	DCNS			BAE Systems Babcock (MCO)	
Submarino Nuclear de Ataque	DCNS			BAE Systems <i>Babcock (MCO)</i>	
Submarinos com propulsão diesel-életrico	DCNS	Navantia (+Lockheed)	TKMS	Fincantieri (coop. IT/All.)	
Navios Aérodromos	DCNS	Navantia	TKMS	BAE Systems Babcock	Fincantieri
Navires desuperficie	DCNS STX Europe	Navantia	TKMS <i>Lürssen</i>	BAE Systems	Fincantieri

**+ base de equipamentos (subcontratados) organizados sob uma base nacional**

## Despesas de equipamento (2011) e base industrial



**BITD** Estados produtores « históricos »:  
• FR, UK, ALL (e principais exportadores)

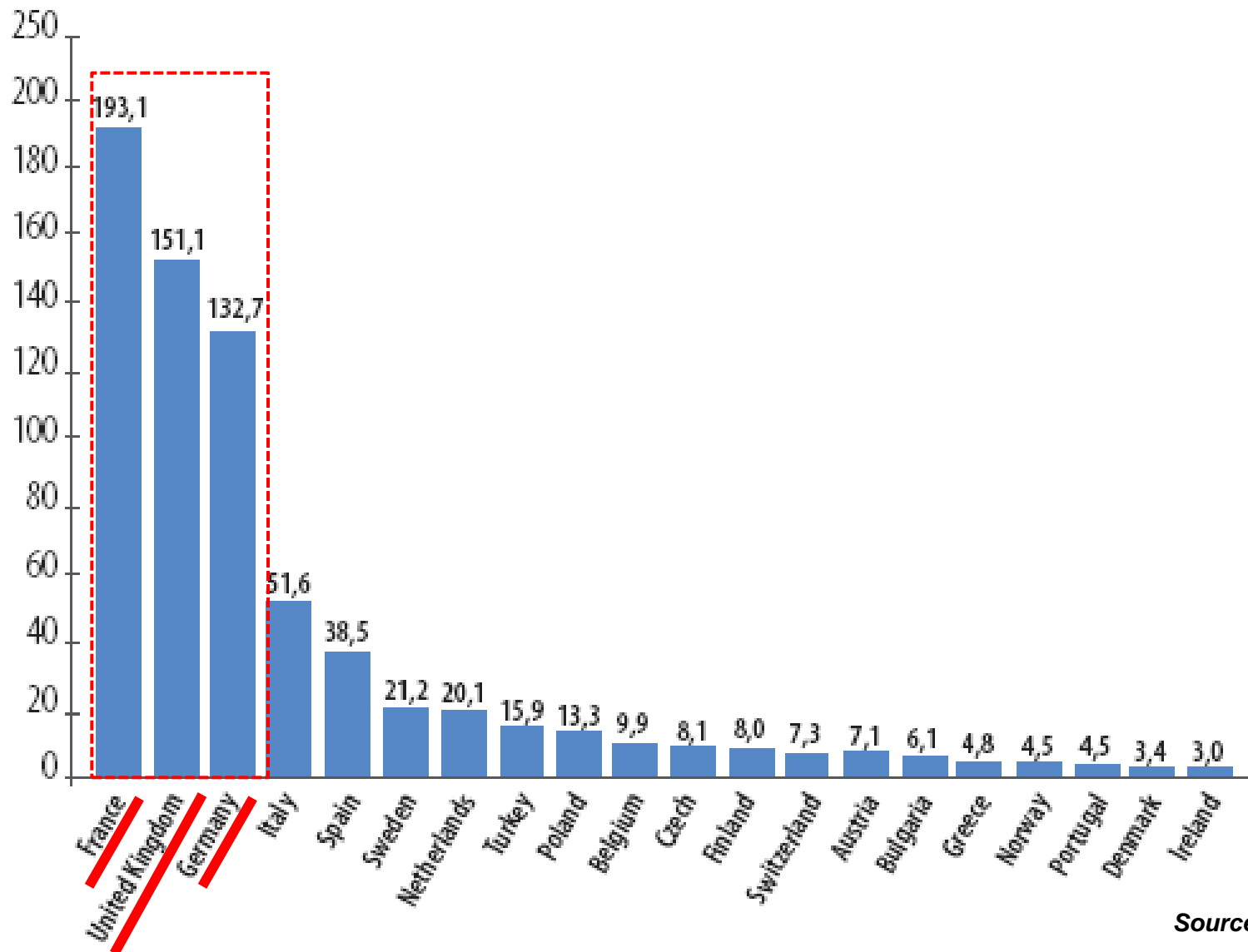
**BITD** Estados cuja BITD beneficiou de programas de **cooperação e offset**: IT, Esp., SU

**Equip.** Estados com uma **base de equipamentos** constituída pelos offset: NL, DK, FIN, PORT, POL, RO, Gr...

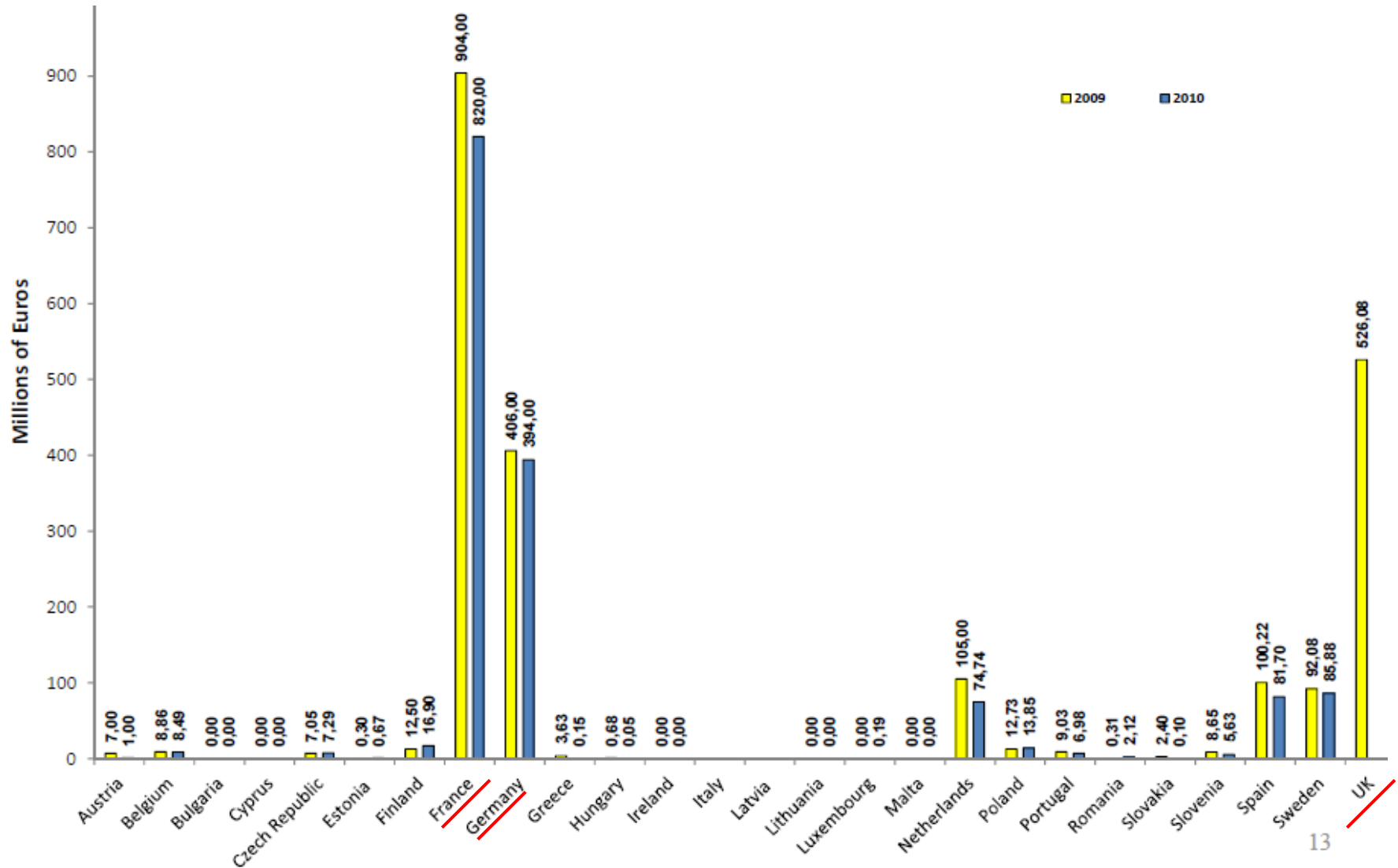
• Estados compradores sem capacidades industriais nem ambição de criar uma ex-nihilo

# Empregos nos setores aeronáuticos (inclusive civil) e defesa 2010

(Nombre  
d'employés  
'000)



# P&T de defesa na Europa






# Principais desafios

- ❑ **Consolidação industrial:** próximas etapas
  - Racionalização cadeia de subcontratantes (e internacionalização )
  - Reestruturação setores navais e armamento terrestre e alguns segmentos aéreo
- ❑ Achar a justa medida entre **política industrial e competição** (FR/UE)
- ❑ Novas gerações de equipamentos
  - **Exportabilidade** = critério para lançamento de um programa
  - Quais **modos de cooperação** e de parcerias?



**Ultrapassar a lógica vinculada a exportação dos produtos** (offset, transferência de tecnologia)

- 
- Lançamento de programas de equipamentos comuns (cofinanciamento, codev, coprod, conquista de mercados de terceira parte)
  - Criação de empresas transnacionais (aceitação de dependências sob alguns domínios tecnológicos)
  - Estabelecimento de parceiras / consórcios específicos sob programas capitais de nova geração